

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO
NO ENFRENTAMENTO
DA CRISE CLIMÁTICA**

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

Eixo Temático: Educação e formação de professores

CORPO, SEXUALIDADE E CUIDADO NA ESCOLA: EDUCAÇÃO SEXUAL E SEGURANÇA ÍNTIMA COMO PRÁTICA DEMOCRÁTICA

Luana Tainá Klein¹

Ivo dos Santos Canabarro²

RESUMO

O estudo discute a importância da educação sexual e da segurança íntima como pilares de uma escola democrática e protetora. Longe de ser apenas conteúdo biológico, a sexualidade é apresentada como uma dimensão constitutiva do ser humano que permeia o cotidiano escolar. Buscando combater o "pânico moral" e as desinformações, reafirma que o acesso a informações científicas e éticas não se caracteriza como um estímulo precoce, mas uma ferramenta essencial de autonomia e prevenção contra abusos. Partindo de conceitos como o *Experimentum Scholae*, o estudo defende que a escola deve ser um espaço de convivência seguro, onde o diálogo substitui o silenciamento. Para isso, destaca o papel crucial do educador na mediação de dúvidas ao utilizar estratégias de diálogo. Conclui-se que a formação docente contínua e o apoio institucional são indispensáveis para garantir que o cuidado e a dignidade humana guiem a formação integral de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Educação sexual. Segurança íntima. Escola democrática. Mediação docente.

ABSTRACT

This study discusses the importance of sex education and intimate safety as pillars of a democratic and protective school. Far from being merely biological content, sexuality is presented as a constitutive dimension of the human being that permeates daily school life. Seeking to combat "moral panic" and misinformation, it reaffirms that access to scientific and ethical information is not characterized as premature stimulation, but as an essential tool for autonomy and prevention against abuse. Starting from concepts such as *Experimentum Scholae*, the study argues that the school should be a safe space for coexistence, where dialogue replaces silence. To this end, it highlights the crucial role of the educator in mediating doubts using dialogue strategies. It concludes that continuous teacher training and

¹Estudante do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências (PPGEC) e Bolsista taxa PROSUC cedido pela CAPES.

² Professor do PPGEC, PhD em História Social pela Universidade Federal Fluminense e Universidade de Paris III. Pesquisador associado a UNESCO.



institutional support are indispensable to ensure that care and human dignity guide the integral development of children and adolescents.

Key words: Sex education. Intimate safety. Democratic school. Teacher mediation.

INTRODUÇÃO

Pensar a escola como um espaço democrático sugere reconhecê-la como um ambiente vivo, atravessado por diferentes culturas, valores e experiências corporais. Longe de ser um local neutro, a escola constitui-se como um espaço de convivência onde a formação humana ultrapassa o cognitivo para envolver aspectos afetivos e éticos, fundamentais à constituição de sujeitos autônomos. Nesse contexto, reconhecer os corpos como lugares de existência é condição essencial para uma educação comprometida com a dignidade e a proteção integral.

A sexualidade, enquanto dimensão constitutiva da condição humana, permeia o cotidiano escolar de forma contínua, mesmo quando silenciada. Independentemente da existência de conteúdos formais, a escola produz e ressignifica significados sobre gênero e corpo de forma implícita. Entretanto, o debate sobre educação sexual tem sido marcado por "pânicos morais" e desinformações que impactam o trabalho docente, gerando insegurança e o silenciamento de discussões vitais. A ausência de espaços de diálogo contribui para a construção de concepções equivocadas, expondo crianças e adolescentes a situações de vulnerabilidade e violência.

Diante desse cenário, é fundamental reafirmar a educação sexual como um instrumento ético e científico voltado à segurança íntima. Essa abordagem compreende o corpo e a intimidade como dimensões centrais da formação, envolvendo o reconhecimento de limites, o desenvolvimento da empatia e a construção da autonomia. A escola, como espaço privilegiado de socialização, tem papel decisivo na criação de ambientes seguros onde os estudantes se sintam acolhidos e respeitados em sua integridade.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre a educação sexual e a segurança íntima no contexto escolar, compreendendo-a como uma prática democrática de cuidado e proteção. A partir de contribuições das pedagogias do gênero e da concepção de escola como espaço de experimentação social (*Experimentum Scholae*), busca-se



problematizar os desafios enfrentados pelos educadores e apontar possibilidades pedagógicas que favoreçam a formação integral e a consolidação de uma cultura da proteção.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, pois esta “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (Silveira; Córdova, 2009, p. 31). A abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender e interpretar fenômenos complexos que envolvem a subjetividade humana, as relações interpessoais e as práticas educativas no contexto da sexualidade e do cuidado escolar. Para a fundamentação teórica, realizou-se um levantamento bibliográfico e uma análise crítica de obras e artigos científicos de autores centrais para o debate contemporâneo sobre gênero, educação e democracia. O método de análise interpretativa permitiu articular os conceitos teóricos às estratégias pedagógicas práticas, visando oferecer subsídios para a mediação docente e para a construção de ambientes escolares seguros, democráticos e comprometidos com a proteção integral de crianças e adolescentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

SEGURANÇA ÍNTIMA COMO DIMENSÃO DA FORMAÇÃO HUMANA

Historicamente, a sexualidade infantil foi negada e, muitas vezes, compreendida pelos adultos de forma pejorativa, não sendo reconhecida como parte natural do desenvolvimento humano. Essa negação está relacionada a uma concepção de infância associada à fragilidade, à delicadeza e à necessidade de constante proteção. Reconhece-se que a infância possui, de fato, essas características e que deve ser resguardada; no entanto, uma das formas mais eficazes de garantir essa proteção é por meio da oferta de educação sexual desde os primeiros anos de vida.

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

Freud (1970) compreende a sexualidade infantil com naturalidade ao identificar que as crianças apresentam manifestações, instintos e curiosidades sexuais observáveis que fazem parte do desenvolvimento infantil e são fundamentais para um crescimento saudável. Ignorá-las ou silenciá-las pode contribuir para a fragilização da criança diante de situações de vulnerabilidade.

A educação sexual defendida neste escrito refere-se ao uso da nomenclatura correta dos órgãos genitais, ao respeito à diversidade, bem como ao cuidado, ao afeto e à proteção oferecidos pela família e pela sociedade. Rocha (2024, p.21,) afirma que “ a sexualidade é a forma como cada pessoa se percebe e se relaciona com as outras”. Crianças que recebem informações adequadas sobre essas questões tendem a desenvolver maior consciência sobre o próprio corpo, o que favorece a identificação precoce de situações de abuso e violência, fortalecendo sua segurança íntima.

Ao considerar a trajetória dos discursos sobre a sexualidade, as diferentes formas de sua expressão e as maneiras de dialogar sobre a prevenção de abusos e a dignidade corporal em contextos escolares e extrafamiliares, é possível perceber a presença de ideias conservadoras, frequentemente sustentadas por desinformações. Muitos desses discursos são produzidos por pessoas que não compreendem plenamente o tema, tampouco conhecem como essas questões são abordadas nos contextos educativos. Nesse cenário, como educadora, observo que o educador que se propõe a abrir espaço para tais diálogos, por vezes, enfrenta resistências e julgamentos pautados em equívocos conceituais.

Diante desse contexto, torna-se fundamental reafirmar que a educação sexual, quando desenvolvida de forma ética, científica e adequada à faixa etária, não se configura como um estímulo indevido, mas como um instrumento de proteção, conscientização e promoção da dignidade humana.

A compreensão da segurança íntima como dimensão da formação humana exige, portanto, a consideração dos espaços nos quais essa formação se concretiza. Entre eles, a escola ocupa lugar central, não apenas por seu papel educativo, mas por constituir-se como um espaço de convivência, socialização e construção de valores. Ao reunir sujeitos diversos, a escola torna-se um ambiente privilegiado para o diálogo, a escuta e o reconhecimento das



diferenças, assumindo a responsabilidade de promover relações baseadas no respeito, na dignidade e na proteção.

A ESCOLA COMO ESPAÇO DEMOCRÁTICO E DE CONVIVÊNCIA

A construção de uma sala de aula democrática perpassa pelo cuidado com a segurança íntima e emocional de cada estudante, garantindo que o espaço escolar seja, de fato, um lugar de acolhimento, liberdade e aprendizagem integral. Para Seffner (2020, p. 11)

a escola é lugar efetivo das pedagogias do gênero e da sexualidade, modos de aprender sobre esses temas, de forma explícita - pela abordagem nas aulas e nos materiais didáticos - ou de forma implícita - por meio de brincadeiras, de conversas, de discussões e de organização do espaço escolar.

Nesse cenário, a escola se apresenta como espaço privilegiado de convivência e de construção de laços afetivos e sociais. É nesse ambiente que a criança experimenta relações, busca pertencimento e encontra no professor uma figura de proximidade e confiança. Pensar a sala de aula como um espaço democrático significa compreendê-la como um lugar de diálogo, escuta e respeito mútuo, no qual todas as vozes têm o direito de se expressar e participar da construção coletiva do conhecimento. Nesse sentido, a democracia ultrapassa o campo político e adentra o cotidiano escolar, manifestando-se nas relações interpessoais e na forma como professores e estudantes percebem e se relacionam nesse contexto.

Nesse sentido, o papel do educador ultrapassa a transmissão de conteúdos, exigindo uma postura ética, sensível e atenta às dimensões emocionais e sociais que atravessam o processo educativo. Ao reconhecer que as pedagogias do gênero e da sexualidade estão presentes no cotidiano escolar, de forma explícita ou implícita, o docente passa a assumir a responsabilidade de mediar essas aprendizagens de maneira consciente e fundamentada, evitando tanto o silenciamento quanto a reprodução de preconceitos. Tal mediação requer intencionalidade pedagógica, escuta qualificada e compromisso com a proteção integral dos estudantes.

EXPERIMENTUM SCHOLAE E A FORMAÇÃO DE AMBIENTES SEGUROS

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

Os filósofos Jan Masschelein e Maarten Simons dialogam sobre o conceito de *Experimentum Scholae*³, o que contribui para compreender a escola como um espaço vivo de experimentação pedagógica, no qual práticas, discursos e relações são constantemente construídos, tensionados e ressignificados. Ao assumir-se como um “laboratório social”, a escola passa a experimentar formas mais democráticas de convivência, escuta e participação, favorecendo a construção de ambientes seguros do ponto de vista íntimo e emocional.

Essa concepção rompe com a lógica da mera reprodução de saberes e reconhece que as aprendizagens sobre gênero, sexualidade, respeito e cuidado emergem das interações cotidianas, das escolhas pedagógicas e da organização do espaço escolar fortalecendo assim, o papel da escola como locus de transformação social, no qual educadores e estudantes aprendem conjuntamente a viver a democracia, o respeito às diferenças e a proteção integral.

A *Experimentum Scholae* pode ser compreendida como um momento de suspensão das lógicas e expectativas externas que atravessam a vida social, como normas morais rígidas, discursos familiares ou pressões ideológicas. Ao promover essa suspensão, a escola cria condições para que o encontro entre os sujeitos ocorra de maneira mais aberta e respeitosa, possibilitando que crianças e adolescentes sejam reconhecidos em sua singularidade.

A partir dessa compreensão, ao relacionar essa perspectiva democrática com as inquietações sobre segurança íntima e educação sexual, emerge a necessidade de refletir sobre como a escola acolhe e protege as experiências corporais, emocionais e sexuais das crianças e adolescentes. Em um ambiente verdadeiramente democrático, o corpo e a intimidade não são temas silenciados, mas reconhecidos como dimensões essenciais da formação humana. Essa discussão, portanto, não se limita à prevenção de violências, mas envolve a promoção de um espaço de confiança, empatia e autonomia, no qual o estudante se sinta livre para falar sobre seus medos, limites e vivências. Nesse contexto, temas relacionados ao corpo, à sexualidade e à intimidade podem ser abordados com maior cuidado e responsabilidade, contribuindo para a

³ Esta expressão em latim significa "experimento da escola" e propõe que a escola não é uma instituição estática, mas um espaço de experimentação, um *laboratório* onde novas formas de pensar, conviver e aprender podem ser testadas e desenvolvidas.



formação de ambientes emocionalmente seguros, nos quais os estudantes se sintam protegidos para expressar dúvidas, sentimentos e experiências.

MEDIAÇÕES DOCENTES E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NO DIÁLOGO SOBRE SEGURANÇA ÍNTIMA

Não é possível falar em cuidado mútuo sem desenvolver a empatia e o respeito, especialmente no que se refere ao diálogo sobre sexualidade e segurança íntima no contexto escolar. A escola, enquanto espaço de convivência e aprendizagem, é permeada por manifestações da curiosidade e da sexualidade que surgem de forma natural entre os sujeitos que nela perpassam. Louro (2023) afirma que a sexualidade é uma presença constante no ambiente escolar, uma vez que está presente nas subjetividades e nas relações entre os sujeitos. Desse modo, sua existência independe da criação de uma disciplina específica ou da inclusão formal do tema nos currículos, pois a escola, sendo um espaço social e humano, inevitavelmente produz, reproduz e ressignifica significados sobre a sexualidade.

O que se vê na realidade de crianças e adolescentes é a falta de informações corretas, o que frequentemente conduz à construção de concepções equivocadas sobre a sexualidade. Essa lacuna informacional favorece a disseminação de mitos, preconceitos e desinformações, muitas vezes alimentadas por fontes não confiáveis, o que pode gerar inseguranças, práticas de risco e dificuldades na compreensão dos limites do próprio corpo e do corpo do outro. Nesse sentido, a ausência de diálogos orientados e formativos no contexto escolar fragiliza o desenvolvimento de uma educação sexual crítica e responsável, comprometendo tanto a promoção do cuidado de si quanto do cuidado com o outro, bem como a prevenção de situações de violência e abuso.

Na prática pedagógica, diversas estratégias podem contribuir para a construção de um diálogo aberto e seguro com os estudantes no contexto escolar. Entre elas, destaca-se a utilização da caixa de dúvidas, um recurso que possibilita aos alunos expressarem questionamentos de forma anônima e sigilosa, favorecendo um ambiente de confiança e reduzindo o receio da exposição diante do grupo. Ao recolher a caixa, o professor analisa cuidadosamente as questões apresentadas e planeja intervenções pedagógicas adequadas,



considerando a faixa etária, o nível de desenvolvimento dos estudantes e os objetivos educativos.

Para além da caixa de dúvidas, outras práticas pedagógicas podem favorecer o diálogo e a construção de ambientes seguros no contexto escolar, como rodas de conversa, leitura e discussão de histórias, utilização de livros de literatura infantil e juvenil, bem como atividades lúdicas e jogos cooperativos. Essas estratégias são amplamente discutidas por Ribeiro (org., 2021), ao defender que o diálogo sobre sexualidade na escola deve ocorrer de forma contínua, contextualizada e adequada às diferentes etapas da escolarização, desde a educação infantil até o ensino médio.

Diante do discutido, torna-se evidente que o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas ao diálogo sobre sexualidade e segurança íntima depende diretamente da formação dos professores e do apoio pedagógico oferecido pela escola. A mediação desses temas exige preparo teórico, sensibilidade e segurança por parte do docente, o que reforça a importância da formação inicial e continuada. Além disso, o suporte da equipe pedagógica e da gestão escolar é fundamental para que o professor não atue de forma isolada, mas inserido em um trabalho coletivo, pautado no cuidado, no respeito e na proteção dos estudantes. Assim, investir na formação docente e em espaços de apoio institucional torna-se essencial para a construção de ambientes escolares seguros, democráticos e comprometidos com a formação integral das crianças e adolescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo refletiu sobre a educação sexual e a segurança íntima como dimensões fundamentais da formação humana, reafirmando a escola como um espaço democrático de cuidado e proteção. A discussão evidenciou que a segurança íntima ultrapassa a mera prevenção de violências, envolvendo a construção de ambientes emocionalmente seguros que favoreçam a autonomia, a consciência corporal e o respeito mútuo. Ao reconhecer o corpo e a sexualidade como partes constitutivas da experiência humana, torna-se evidente que tais temas demandam abordagens pedagógicas éticas e responsáveis, capazes de reduzir vulnerabilidades e promover a dignidade de crianças e adolescentes.



Conclui-se que o papel do educador é central na mediação desses processos, uma vez que as aprendizagens sobre corpo e gênero ocorrem de forma contínua nas interações cotidianas. Para que essa mediação ocorra sem silenciamentos ou desinformações, é indispensável o investimento em formação docente contínua e em suporte institucional qualificado. Fortalecer a escola como um ambiente de escuta e diálogo é, portanto, uma condição essencial para consolidar uma cultura de proteção e garantir a formação integral dos sujeitos no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

FREUD, Sigmund. 1970. **Cinco lições de psicanálise**. Rio de Janeiro: Imago *apud* NUNES, César; SILVA, Edna. 2000. A educação sexual da criança - polêmicas do nosso tempo. São Paulo: Editora autores associados.

ROCHA, Leiliane. **Como falar sobre sexualidade com as crianças**. São Paulo: Astral Cultural, 2024.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto (Org.). A pesquisa científica: Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da Ufrg. 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 22 abril 2026.

SEFFNER, Fernando. **Sempre atrás de um buraco tem um olho: racionalidade neoliberal, autoritarismo fundamentalista, gênero e sexualidade na Educação Básica**. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-19, e2015010, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.15010.045>.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **A pedagogia, a democracia, a escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. ISBN 978-85-8217-210-0.

LOURO, Guacira Lopes (org). 2023. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica. 4.ed.

RIBEIRO, Marcos (org.). **A conversa sobre sexualidade na escola: da educação infantil ao ensino médio**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.